

revista

# ILUMINART

IFSP

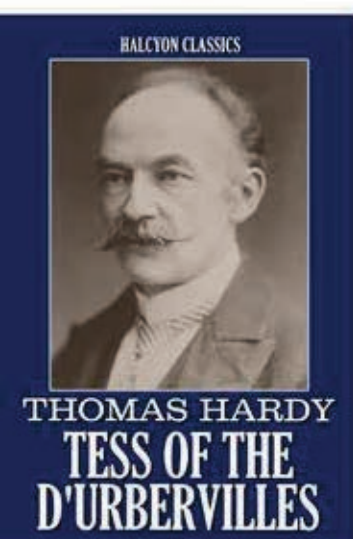
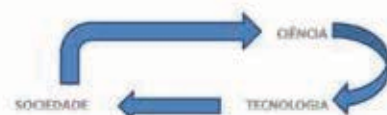
REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA • ANO V • Nº 10 • IFSP - CAMPUS SERTÃOZINHO • JUNHO / 2013



Proeja-FIC



ELEIÇÕES  
IFSP 2012



- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil  
Parte 1: Primeiros quatrocentos anos de história do Brasil (1500 a 1900)
- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil  
Parte 2: Das escolas de aprendizes artífices à Reforma Capanema
- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil  
Parte 3: Dos anos 60 ao surgimento dos Institutos Federais
- A importância do trabalho de campo nas séries iniciais do ensino fundamental: "Fios e desafios no ensino da Cartografia Escolar"
- Avaliação diagnóstica inicial em turmas do Proeja - FIC: contribuições para uma aprendizagem significativa
- De Wessex para o mundo: a universalidade de *Tess of The D'urbervilles*
- Um estudo do espaço, identidade e do narrador em *O Sol se Põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho
- O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: a importância da ciência, tecnologia e sociedade para o ensino
- Compreendendo a relação mãe e filha em uma experiência em Psicodiagnóstico Interventivo Infantil
- A Sociedade Digital e a Gestão da Educação Pública: o papel da coordenação pedagógica na escola
- *Lean Seis Sigma* (LSS): a implantação do LSS como resultado da aprendizagem e experiência através de um laboratório de aprendizagem (LA)
- Utilização de *software* livre *Blender* como ferramenta para a construção de material didático facilitador do processo de ensino e aprendizagem em química
- *Minimal cycles, neutral and non-neutral vertices in tournaments*
- Resenha: O Folhetim televisivo: a adaptação de *Incidente em Antares* para a televisão
- Relato de caso: Eleições para reitor e diretores gerais de *campi* do IFSP 2012 - Relatório da Comissão Eleitoral Central - CEC



## CORPO EDITORIAL

### Editor-chefe

Altamiro Xavier de Souza - IFSP

### Editor substituto

Weslei Roberto Cândido - UEM

### Conselho Editorial

Altamir Botoso – UNIMAR \*  
Ana Cristina Troncoso – UFF \*  
Andréia Ianuskiewtz – IFSP \*  
Anne Camila Knoll Domenici – IFSP  
Antonio Sergio da Silva – UEG \*  
Antonio Sousa Santos – UFVJM \*  
Carlos Alexandre Terra – IFSP \*  
Gabriel Roberto Martins – IFSP  
Janete Werle de Camargo Liberatori – IFSP \*  
José Carlos de Souza Kiihl – FATEC \*  
Mauro Nicola Póvoas – FURG \*  
Plínio Alexandre dos Santos Caetano – IFSP  
Reinaldo Tronto – IFSP \*  
Rodrigo Silva González – UFV \*  
Whisner Fraga Mamede – IFSP \*

### Conselho Consultivo

Alexandre do Nascimento Souza – USP  
Alexandre Henrique de Martini – IFSP  
Álvaro José Camargo Vieira – PUC-SP / FIT  
Amadeu Moura Bego – IFSP  
Amanda Leal Oliveira – USP  
Amanda Ribeiro Vieira – IFSP  
Ângela Vilma Santos Bispo – UFRB  
Araci Molnar Alonso – USP/EMBRAPA DF  
Cintia Almeida da Silva Santos – IFSP  
Cristiane Cinat – UNESP  
Denise Paranhos Ruys – IFSP

Eduardo André Mossin - IFSP  
Eliana de Oliveira – FACFITO  
Emanuel Carlos Rodrigues – IFSP  
Eulália Nazaré Cardoso Machado – IFSP  
Josilda Maria Belther – IFSP  
Kjeld Aagaard Jakobsen – USP  
Leandro Dias de Oliveira – UFRRJ  
Luciana Brito – UENP / UEL  
Luiz Carlos Leal Júnior – IFSP  
Magno Alves de Oliveira – IFB  
Marina P. A. Mello – FACFITO / UNICAIEIRAS  
Marsele Machado Isidoro – IFSP  
Nadja Maria Gomes Murta – UFVJM / PUC-SP  
Pedro Cattapan – UFF  
Pierre Gonçalves de Oliveira Filho – FAMEC  
Ricardo Castro de Oliveira – UFSCAR  
Rita de Cássia Bianchi – UNESP  
Ronaldo de Oliveira Rodrigues – UFPA  
Rosana Cambraia – UFVJM  
Tânia Regina Montanha Toledo Scorparo – UENP  
Vágner Rodrigues de Bessa – UFV  
Wellington Luiz Alves Aranha – UNESP

### Monitoria

Gabriel Roberto Martins – IFSP

### Designer Gráfico

Nildo Xavier de Souza

### Diretor Geral do IFSP - Campus Sertãozinho

Lacyr João Sverzut

### Reitor do IFSP


Eduardo Antonio Modena

\* Membros do Conselho Editorial que participam do Conselho Consultivo também.



REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA  
ISSN 1984-8625  
Fundada em 2008  
Períodicidade Semestral

<http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/iluminart.html>

 [revistailuminart@ifsp.edu.br](mailto:revistailuminart@ifsp.edu.br) / [revista.iluminart@gmail.com](mailto:revista.iluminart@gmail.com)

 <https://www.facebook.com/iluminart.iluminart>

[www.ifsp.edu.br/sertaozinho](http://www.ifsp.edu.br/sertaozinho)  
Rua Américo Ambrósio, 269 - Jd. Canaã  
Sertãozinho - SP - Brasil - Cep: 14169-263  
Tel.: +55 (16) 3946-1170

Copyright © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem permissão por escrito da detentora do copyright. O conteúdo dos artigos são de responsabilidade, única e exclusiva, dos respectivos autores.

## PALAVRAS DO EDITOR

Chegamos ao 10º número!

E, o mais importante, chegamos fortes, com disposição de elevarmos o padrão da **Illuminart**. Transformá-la cada vez mais em um farol, um canal de comunicação entre o IFSP e a comunidade acadêmica de um modo geral; pois através de pesquisas transformadas em artigos conseguimos aprender sobre o que se produz interna e externamente à Instituição. São artigos recebidos de todas as regiões do Brasil, com diversidade de temas, assuntos e estilos de escrita.

Internamente, o IFSP passa por um período de transição. O processo de escolha do novo reitor – o primeiro eleito pelos seus pares (o reitor anterior foi eleito ainda como Diretor Geral e transformado em *pro-tempore* pelo Ministro da Educação) – foi desgastante para toda comunidade, evidenciando a falta de maturidade política de seus membros, quer sejam candidatos, simpatizantes, eleitores quer sejam organizadores do processo eleitoral. Cada segmento em seu papel mostrou o quanto estamos longe de sermos uma democracia participativa madura e saudável.

Toda esta experiência, na visão da Comissão Eleitoral Central – CEC – está registrada em seu relatório final sobre o que aconteceu em 2012. O Conselho Editorial da **Illuminart** resolveu publicar este relatório na sua íntegra, com o objetivo de fazer um registro histórico através do olhar do órgão oficial escolhido para conduzir este complexo processo eleitoral. Além de escolher o reitor em 26 *campi* espalhados pelo estado, a CEC ficou responsável em conduzir a eleição de sete diretores gerais de *campi*. Como outras versões sobre os fatos podem ser apresentadas, foi escolhido o relatório aprovado pelo Conselho Superior do IFSP.

No momento em que escrevo estas palavras, no Brasil estão ocorrendo diversas manifestações que começaram devido ao aumento da passagem de transporte público urbano. Este motivo, sem dúvida, é a “gota d’água” que faltava em um mar de insatisfações com nosso sistema político – no qual os “nossos” representantes não nos representam e os poderes constituídos cada vez mais se distanciam dos anseios e necessidades da população. Vivemos a falta de um serviço público com qualidade em todos os setores – menos na cobrança de impostos – e a sensação de impunidade aos erros e desvios cometidos pelos detentores do poder – no Executivo, Legislativo e não menos no Judiciário fez a população ir às ruas.

O que resultará disto? Não podemos prever.

Mas, assim como no IFSP, precisamos amadurecer enquanto nação. A transição, em geral, é difícil, muitas vezes dolorida, porém necessária. Faz-se imprescindível encontrar novas formas de compartilhar as decisões e responsabilidades; elaborar mecanismos de ajustes ao caminho traçado em prol do bem maior – seja ele qual for, e, respeito, tanto pelos indivíduos e sua história pessoal quanto pela comunidade.

Chegamos ao décimo número comemorando o trajeto percorrido pela **Illuminart**, o momento do IFSP e do Brasil, sabendo que há muito a ser feito, mas com plena convicção de que é possível fazê-lo.

**Altamiro Xavier de Souza**

Editor Chefe

Docente do IFSP – Campus Sertãozinho  
altamirox@gmail.com

## EDITORIAL

“Uma coisa é pôr ideias arranjadas, outra é lidar com país de pessoas de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias.”  
(Guimarães Rosa).

Podem as palavras compor a verdadeira ordem das revoluções e compreender os movimentos de agitação política que ocorrem no país? Talvez não possam, mas são com palavras e discursos que se constroem um mundo melhor ou pior. Tudo começa, atíça-se ou se incendeia por meio dos signos verbais que se tem à disposição.

A **Revista Iuminart** em sua décima edição olha o mundo por meio das palavras, seu veículo mais forte de transmissão das ideias, das pesquisas e dos ideais que surgem nas salas de aula, no silêncio das pesquisas em uma escrivania, na tentativa de diálogo em busca da democracia política e educacional das organizações escolares do país.

Ao seu modo, a presente edição retrata este momento de agitação e de efervescência das ideias que proliferam em todas as partes mais recônditas do Brasil. Os três primeiros artigos retratam o surgimento e desenvolvimento da educação profissional no país, desde seus primórdios até a constituição dos chamados Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

O tema do quarto artigo continua sendo a educação. Muda-se apenas a perspectiva de análise, agora a geografia e o seu campo de aplicação: o município de Sumaré-SP. O quinto artigo também trilha os caminhos educacionais, versando sobre o PROEJA-FIC, que visa analisar os processos de avaliação diagnóstica a fim de melhorar o ensino/aprendizagem desse público aprendiz.

Ao prosseguir na leitura, encontra-se uma reflexão sobre o romance *Tess of the d'Urbervilles*, de Thomas Hardy e o contexto da revolução industrial que afeta os modos de produção na zona rural inglesa. Embora seja um artigo sobre literatura, o olhar sobre a sociedade continua a permear este número da **Iuminart**.

Sai-se da Inglaterra e chega-se a uma das maiores metrópoles do mundo com a análise do romance *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho, momento em que questões de identidade e espaço são discutidas por meio da pesquisa apresentada; assim viaja-se do campo para a cidade.

Após tomar este breve fôlego pela literatura, o IFSP volta a ser o centro das investigações novamente. O artigo discute a formação do Instituto Federal de São Paulo pelo viés da CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade – e sua importância para compreender a regulação democrática dentro deste centro educacional.

Na sequência o leitor encontrará uma pesquisa na área de psicodiagnóstico, focando as relações entre mãe e filha, por meio de um estudo qualitativo que busca conhecer os motivos dos desajustamentos geradores de sofrimentos psíquicos.

A educação volta a ser a pauta do próximo artigo. A discussão gira em torno da ampliação do acesso à internet nos ambientes educacionais como forma de alcançar a democratização da informação, que hoje se transformou em um bem precioso.

O leitor do presente número também encontrará um estudo sobre a aplicação do sistema de gestão *Lean Six Sigma*, que tem por objetivo evitar os desperdícios. Desta forma, o artigo mostrará como foi a implantação desse método de produção em uma empresa real, possibilitando avaliar sua eficácia.

A área de química é contemplada com o estudo sobre a aplicação do software *Blender* para o uso no ensino de conceitos químicos; por meio dele o objetivo é facilitar o ensino/aprendizagem dos alunos, substituindo modelos estáticos de reações químicas por representações dinâmicas proporcionadas pelo programa de animação *Blender*.

Além disso, a revista apresenta o artigo de renomados autores da área de Matemática que discute conceitos de ciclos minimais, vértices neutrais e não-neutrais em torneios. Certamente, leitores especializados em estudos matemáticos terão um ótimo material em que basear novas pesquisas e aprofundar seus conhecimentos.

Para terminar, há a resenha sobre o livro *A presença do folhetim na minissérie Incidente em Antares*, um estudo dedicado à adaptação do romance de Érico Veríssimo para uma série televisiva.

Esperamos que este número da **Iuminart** mesmo sendo organizado com palavras arranjadas, sirva de instrumento para pensar este Brasil feito de “pessoas de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias”, melhorando a qualidade de vida delas, por meio dos estudos críticos que aqui se apresentam. Afinal, para que servem os estudos, senão para alterar o país onde vivemos?

Weslei Roberto Cândido  
Editor Adjunto  
Docente da UEM – Universidade Estadual de Maringá  
weslei79@gmail.com

# RELATÓRIO DE FINALIZAÇÃO



## ELEIÇÕES

IFSP 2012

### ALTAMIRO XAVIER DE SOUZA

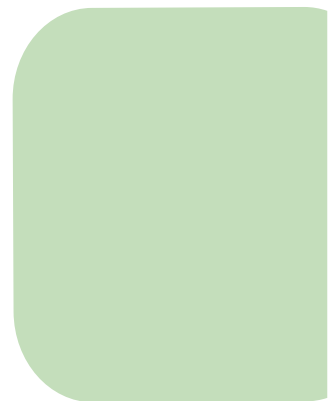
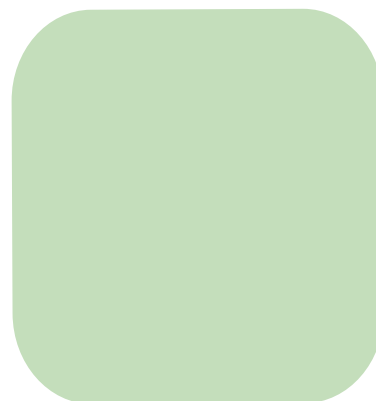
Licenciado e Bacharel em Química pela FFCLRP/USP. Especialista em Educação Ambiental pelo CESCAR/UFSCar. Mestre em Ciências – Química Orgânica – Síntese de Produtos Naturais pela FFCLRP/USP. Docente do IFSP – *campus* Sertãozinho.

Contato: [altamirox@gmail.com](mailto:altamirox@gmail.com)

### MARCELO VELLOSO HEEREN

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Mestre em Biodinâmica do Movimento pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Docente do IFSP – *campus* São João da Boa Vista.

Contato: [marceloheeren@gmail.com](mailto:marceloheeren@gmail.com)



### MARCOS ROBERTO RUYBAL BICA

Graduado em Engenharia Elétrica Eletrônica, pela Faculdades Reunidas Nuno Lisboa (FRNL). Especialista em Engenharia Mecatrônica Pela UNESP *campus* Bauru. Docente do IFSP – *campus* Birigui.

Contato: [marcos.bica@gmail.com](mailto:marcos.bica@gmail.com)



# ***Relatório de finalização***

**Comissão Eleitoral Central - CEC**

**Processo de Eleição para Reitor e Diretores  
Gerais de *Campi* - 2012.**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de São Paulo - IFSP**

**São Paulo**

**Fevereiro de 2013**

## Sumário

<b>1. Apresentação</b>	<b>03</b>
<b>2. Início do processo eleitoral e definição das comissões eleitorais</b>	<b>04</b>
2.1- Membros eleitos para a Comissão Eleitoral Central	06
2.1.1- Representantes do Corpo Docente	06
2.1.2- Representantes do Corpo Técnico Administrativo	06
2.1.3- Representantes do Corpo Discente	06
2.2- Primeira mesa diretora da CEC	06
<b>3. Definição dos Códigos Eleitorais</b>	<b>07</b>
<b>4. O processo eleitoral</b>	<b>08</b>
<b>5. O processo de votação</b>	<b>11</b>
5.1 – 1º Turno	11
5.1.1 - Processo de votação específico no <i>Campus</i> São Paulo	12
5.1.2- Justificativas para adiamento do pleito de Diretor no <i>Campus</i> São Paulo	13
5.2 – 2º Turno	14
<b>6. Recursos jurídicos</b>	<b>15</b>
<b>7. Votação e homologação dos resultados</b>	<b>16</b>
7.1- Votação 1º turno: Reitor	17
7.2- Votação 1º turno: Diretor Geral de <i>Campus</i>	18
7.3- Votação 2º turno	19
7.4- Resultados finais – Homologação	21
<b>8. Dificuldades do processo eleitoral</b>	<b>22</b>
<b>9. Sugestões para o próximo pleito</b>	<b>24</b>
<b>10. Agradecimentos</b>	<b>25</b>
<b>11. Equipe final da CEC</b>	<b>26</b>



## 1. Apresentação:

O presente documento tem por finalidade registrar a primeira eleição para Reitor e Diretor Geral de alguns *campi* que compõe o IFSP, ocorrida no segundo semestre de 2012.

Outras eleições para cargos de direção já foram realizadas na Instituição, porém, esta foi o primeiro pleito após a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 – que estabelece os Institutos Federais – e contou com a participação da comunidade dividida da seguinte forma:

### - Reitoria

#### - *Campus*:

- Araraquara;
- Avaré;
- Barretos;
- Birigui;
- Bragança Paulista;
- Caraguatatuba;
- Catanduva;
- Cubatão;
- Guarulhos;
- Hortolândia;
- Itapetininga;
- Piracicaba;
- Presidente Epitácio;
- Registro;
- Salto (e seus *campi* avançados Boituva e Capivari);
- São Carlos;
- São João da Boa Vista;
- São José dos Campos;
- São Paulo;
- São Roque;
- Sertãozinho (e seu *campus* avançado Matão);
- Suzano;
- Votuporanga.

#### - Polos EaD:

- Araraquara;
- Barretos;
- Franca;
- Guáira;
- Itapevi;
- Itapetininga;
- Jaboticabal;
- São João da Boa Vista;
- Serrana;
- Tarumã.

**- PROEJA – FIC:**

- Itapetininga;
- Osasco;
- São Bernardo do Campo;
- Francisco Morato;
- Itapevi.

O total de eleitores aptos a participarem do processo pode ser dividido em:

**ELEITORES**

<b>DOCENTES</b>	<b>1066</b>
<b>ADMINISTRATIVOS</b>	<b>709</b>
<b>DISCENTES</b>	<b>21516</b>

Este é o relatório de finalização do processo eleitoral do período 2012.

## **2. Início do processo eleitoral e definição das comissões eleitorais:**

O processo eleitoral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) teve início no dia 31 de agosto de 2012 com a resolução nº 714, expedida pelo presidente do Conselho Superior (CS), Reitor Arnaldo Augusto Siquielo Borges. O objetivo deste pleito foi escolher o novo Reitor, e também escolher novos diretores para os *campi* de Caraguatatuba, São João da Boa Vista, Guarulhos, Sertãozinho, São Paulo, Cubatão, Salto e São Carlos para início de mandato em Janeiro de 2013.

O IFSP terminava a sua participação na greve nacional. Vários *campi* aderiram integralmente, outros parcialmente e alguns não aderiram, o que resultou em calendários de atividades diferentes em cada unidade, fato este que interferiu decisivamente em algumas decisões tomadas ao longo das atividades.

Após o início do processo, a Gerência Educacional de cada *campus* ficou responsabilizada por formar a Comissão Eleitoral Local (CEL) própria, cujos membros foram nomeados através da portaria nº 2859 de 21 de setembro de 2012. Cada CEL foi formada por membros das 3 categorias distintas – docentes, administrativos e discentes, sendo 3 titulares e 3 suplentes de cada categoria. Por sua vez, estas comissões ficaram responsáveis por, na sua primeira reunião, eleger os membros da Comissão Eleitoral Central (CEC), cuja composição deveria seguir a mesma forma de representação das CELs. A nomeação dos integrantes escolhidos pelos seus pares foi realizada através da portaria nº 2923 de 28 de setembro de 2012. A CEC, em sua primeira reunião, elegeu seu presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários, nomeados pela portaria nº 2963 de 3 de outubro de 2012.

A escolha dos membros da CEC foi marcada pela natural divergência entre integrantes dos *campi* mais antigos e dos novos, do *campus* da capital e os do interior e litoral, ou seja, posições políticas antagônicas em um Instituto imenso e diversificado. Não foi um processo simples e harmonioso, muito pelo contrário.

Entre a deflagração do processo eleitoral e o início efetivo das atividades da CEC passaram-se um pouco mais de 30 dias, tornando o calendário estreito para um processo eleitoral de qualidade, seja pela parte operacional seja profundidade das discussões políticas no IFSP.

A formação da CEC afetou os trabalhos das CELs que cederam seus membros, pois somente os titulares destas poderiam compor a Comissão Central. Devido à presença quase integral de servidores e discentes locados no interior do estado, as reuniões presenciais foram substituídas por reuniões através de videoconferência. Os servidores não foram dispensados de suas obrigações rotineiras em seus *campi*, o que os obrigou a uma sobrecarga de trabalho e, quando necessário, viagens exaustivas.

Além de ser a primeira eleição para Reitor do Instituto, os servidores que tinham participado de comissões eleitorais anteriores não foram envolvidos, resultando em equipes – tanto CEC quanto CELs - inexperientes para efetuar o processo, tanto sobre aspectos legais e jurídicos quanto operacionais.

Os efeitos da inexperiência, grandes distâncias entre os *campi*, aliada ao prazo exíguo foram sentidos ao longo de todas as atividades, tornando o processo, em vários momentos - confuso e conturbado.

## **2.1- Membros eleitos para a Comissão Eleitoral Central:**

### **2.1.1- Representantes do Corpo Docente:**

Altamiro Xavier de Souza – Titular (*Campus Sertãozinho*)

Edson Murakami – Titular (*Campus Salto*)

Rogério Tadeu de Silva – Titular (*Campus São Roque*)

Marcos Roberto Ruybal Bica – Suplente (*Campus Birigui*)

Marcelo Velloso Heeren – Suplente (*Campus São João da Boa Vista*)

Chester Contatori – Suplente (*Campus São Paulo*)

### **2.1.2- Representantes do Corpo Técnico Administrativo:**

Elaine Cristina dos Santos – Titular (*Campus São João da Boa Vista*)

Sheyla Gorayeb Silva – Titular (*Campus Caraguatatuba*)

Henrique Buzeto Galati – Titular (*Campus Araraquara*)

Reginaldo Vitor Pereira – Suplente (*Campus Salto*)

Luiz Henrique Meschiatti – Suplente (*Campus Sertãozinho*)

Mario Luiz Gusson Martins – Suplente (*Campus São Paulo*)

### **2.1.3- Representantes do Corpo Discente:**

Larissa Carvalho Dantas – Titular (*Campus Salto*)

Alfredo Spada Neto – Titular (*Campus São João da Boa Vista*)

Anthony Freitas Leal dos Santos – Titular (*Campus Sertãozinho*)

Fabrizio Laertes de França – Suplente (*Campus Bragança Paulista*)

Ana Carolina de Almeida Carreira Toschi – Suplente (*Campus São Paulo*)

Valderi Silveira Pinto Júnior – Suplente (*Campus Cubatão*)

## **2.2- Mesa diretora da CEC:**

Altamiro Xavier de Souza – Presidente

Sheyla Gorayeb Silva – Vice-presidente

Henrique Buzeto Galati – 1º Secretário

Larissa Carvalho Dantas – 2º Secretário

### 3. Definição dos Códigos Eleitorais:

Após a nomeação da composição da CEC, seus membros tiveram 10 dias para desenvolver e encaminhar para aprovação do CS, o código eleitoral do processo de reitor e outro código eleitoral para o processo de diretores de *campi*. A CEC elaborou-os e encaminhou para aprovação do CS, entretanto, este modificou diversos itens. As alterações, além de corrigir falhas legais, modificaram pontos estruturais do texto descaracterizando os códigos propostos pela CEC.

O CS aprovou os novos códigos sem reencaminhar antes para os membros da CEC, o que gerou descontentamentos de seus membros e por parte da comunidade do IFSP, já que o decreto nº 6986 de 20 de outubro de 2009, expedido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que regulamenta as eleições nos Institutos Federais do Brasil, explicita que somente “compete ao CS deflagrar os processos de consulta a que se refere o art. 2o, e deliberar sobre a realização dos pleitos em turno único ou em dois turnos”.

Paralelo a isto, houve um entendimento por parte do CS de que os *campi* avançados não deveriam eleger o diretor do *campus* sede, o que gerou uma batalha política entre os *campi* envolvidos, tornando o ambiente ainda mais hostil e explosivo. Outro ponto que gerou bastante discussão foi o fato - após interpretação errônea do decreto nº 6986 de 20 de outubro de 2009 por parte da CEC -, de que cabia a ela analisar e homologar as candidaturas dos diretores. Esta atribuição pertence à CEL do *campus* cuja eleição para diretor ocorra, de modo que os Códigos aprovados precisavam ser revistos.

No dia 24/10/12 realizou-se uma reunião com a participação dos membros da CEC, os presidentes das CELs envolvidas na questão dos *campi* avançados/*campi* sede, todos os candidatos a reitor e diretor cujo objetivo era estabelecer um consenso sobre as diversas questões que permeavam a eleição e para que os códigos pudessem atender às necessidades do IFSP através de um processo democrático.

Como não houve consenso entre as partes e persistia a incerteza sobre a legalidade da intervenção do CS nos códigos eleitorais, a CEC, ao final desta reunião, decidiu paralisar a eleição em todas suas atividades e reunir-se novamente com o CS.

Na reunião extraordinária do Conselho Superior do IFSP, do dia 26/10/12, houve a determinação de se aguardar um parecer jurídico da Advocacia Geral da União (AGU) sobre a competência do CS em alterar a Minuta do Código Eleitoral proposta pela Comissão Eleitoral Central, além de esclarecer a questão dos *campi* avançados/*campus* sede.

A resposta da Procuradoria – Parecer Nº 59/2012/PF-IFSP/PRF-3ª R/PGF/AGU – foi emitida em 29/10/2012. A CEC reuniu-se no dia 31/10/12 com a procuradora do IFSP Luciana Oliveira Sakamoto Silva, e o representante do Presidente do CS, prof. Gersony Tonini Pinto. Ficaram esclarecidas as competências de ambas, sendo que à CEC cabe estabelecer as normas, porém, estas podem ser aprovadas pelo CS, ou não. Para evitar novos conflitos de interesse a CEC decidiu aceitar as alterações realizadas pelo CS.

Após o parecer da procuradoria os códigos foram novamente alterados em alguns pontos e homologados pelo CS. É importante ressaltar que os códigos eleitorais utilizados no processo eleitoral não foram os códigos elaborados pela CEC no início do processo, mas sim, a terceira versão, segunda apresentada pelo CS.

#### **4. O processo eleitoral:**

O processo eleitoral teve início no dia 31/08/2012 e foi finalizado – nesta etapa – no dia 18/12/2012.

Ao final da reunião do dia 24/10 – citada anteriormente - a CEC, devido a toda confusão estabelecida, decidiu suspender o processo eleitoral visando restituir a ordem e definir os critérios para o pleito. Durante o período em que a procuradoria avaliava os questionamentos sobre as modificações e interferência nos códigos, e a participação dos integrantes dos *campi* avançados na escolha dos diretores dos *campi* sede, o processo eleitoral esteve paralisado. Esta medida, aliada à precariedade do processo, agravou o problema do calendário, pois o prazo para finalizar o processo de escolha dos representantes coincidia com o término das atividades escolares.

Para agravar ainda mais o quadro, houve um feriado prologando durante este período e os *campi* apresentavam calendários de atividades diferentes devido à

greve de 2012, de modo a prejudicar a participação da comunidade pela sobrecarga que agora não era mais exclusividade da CEC e das CELs, e sim de todo IFSP.

Tendo em vista o pouco tempo para o desenvolvimento da campanha e para os debates etc., a CEC solicitou, em reunião realizada no dia 06/11/12, autorização do CS para que fosse feito junto ao Ministério da Educação (MEC) um pedido de prorrogação do processo eleitoral para o ano de 2013, solicitação esta negada.

Decorrente desta negativa, novos desdobramentos atribuíram ainda mais o processo eleitoral. Membros de diversas CELs e da CEC renunciaram - por motivos diversos - às suas funções, sobrecarregando os que continuaram o trabalho. Os motivos para renúncia foram desde a discordância pessoal sobre a condução do processo até o alinhamento político com algum candidato.

A estes fatos soma-se a necessidade de regularização da CEC, pois o parecer da Procuradora favorável à participação dos *campi* avançados nas eleições dos respectivos *campi* sede selou o entendimento errôneo do CS de que os *campi* avançados poderiam ser tratados como entidades distintas. A composição da CEC foi determinada com a participação de, em alguns casos, três CELs, quando deveria haver somente uma com direito a voto.

Em consulta às CELs sobre a manutenção da CEC original, houve o entendimento da maioria pela continuidade da mesma na condução dos trabalhos. Porém, após a reformulação da CEL do *campus* Salto – inicialmente consistiam em três: Salto, Boitúva e Capivari, mais dois integrantes foram afastados da CEC por não terem sido eleitos para a Comissão Local única reelaborada nestes *campi*.

Após estas definições, o processo eleitoral reiniciou-se no dia 06/11/2012 com todas as atividades inerentes às comissões e aos candidatos.

Foram homologadas as candidaturas de reitor pela CEC e para diretor geral pelas respectivas CELs. Somente após a homologação é que os candidatos foram liberados para realizarem de forma oficial a campanha. Algumas reclamações foram recebidas, pois candidatos estavam desrespeitando o código eleitoral ao antecipar suas campanhas. A CEC entendeu que antes desta homologação não poderia considerar o servidor como candidato, de modo a não caber nenhuma sanção ao mesmo. Este vácuo no processo eleitoral precisa ser sanado para as próximas eleições.

Nesse período os candidatos tiveram a prerrogativa de visitar os *campi* para campanha eleitoral, porém, precisavam agendar a visita com a CEL. A questão da comunicação precária entre as partes, aliada à necessidade de viagens a diversos *campi* em poucos dias, não permitia a agilidade necessária em um processo desgastante e dispendioso como este, prejudicando sobremaneira a apresentação das propostas dos candidatos.

Foram realizados 2 debates para reitor: o primeiro no *campus* Sertãozinho e outro no *campus* São Paulo. Além disso, cada CEL realizou debates para diretor de acordo com o calendário do *campus*.

Cabe aqui registrar a participação dos estudantes do *campus* São Paulo na preparação, organização e participação no debate. As regras do mesmo foram elaboradas em conjunto pela CEC e entidades representativas dos estudantes. A CEC achou melhor mediar o debate, por entender que algumas situações poderiam expor sobremaneira o estudante envolvido na mediação, porém, as entidades estudantis mostraram forte maturidade nas questões formuladas e nas decisões sobre recursos ao longo da atividade.

O calendário foi seguido e o primeiro turno da eleição para reitor ocorreu no dia 28/11/2012 juntamente com a eleição para diretor dos *campi* que apresentaram 3 candidatos ou mais – São Paulo, Caraguatatuba e Cubatão.

Na sequência, a CEC analisou a documentação (atas das mesas receptoras e apuradoras) de todos os *campi* e, devido a algumas irregularidades, as urnas dos *campi* de São João da Boa Vista, São Paulo, Birigui, Capivari (*campus* avançado), Serrana (polo EaD), São José do Rio Preto (polo EaD) foram anuladas. No *campus* São Paulo, em razão de problemas ocorridos durante os processos de votação e apuração, as urnas com votos para reitor e também para diretor foram anuladas. O processo de eleição para diretor do *campus* São Paulo foi cancelado e será realizado em 2013. Adicionalmente, foram apresentados alguns recursos pela comunidade do IFSP – principalmente candidatos e apoiadores – pedindo o cancelamento do processo eleitoral, situação na qual a CEC, em sua maioria, não achou prudente.

Homologados os resultados do primeiro turno (comunicado 12/2012 da CEC) no dia 30/11/2012, as comissões eleitorais e os candidatos iniciaram, imediatamente, suas atividades para o segundo turno.



Cada CEL definiu as datas para os debates de diretor em suas unidades e a CEC definiu o *campus* Caraguatatuba, e o dia 05/12/12, para o debate entre os dois candidatos a reitor. Este foi o modo de contemplar o litoral, já que o interior e a capital tiveram a oportunidade no primeiro turno.

A votação ocorreu no dia 12/12/2012 e definiu o novo reitor do IFSP e também os diretores dos *campi* que participaram do processo eleitoral.

## 5. O processo de votação:

### 5.1 – 1º turno:

A votação de 1º turno para reitor do IFSP e para diretor dos *campi* ocorreu no dia 28 de novembro de 2012, estando previsto para iniciar às 08h00 horas e término às 21h00 horas.

Todas as cédulas foram confeccionadas pelos membros da CEC na reitoria, sendo necessário que os membros das CELs fossem até São Paulo para buscar as cédulas bem como as atas das mesas receptoras, apuradoras etc.

Durante a votação ocorreram alguns contratempos em diversos *campi*. Concretamente, apuraram-se os seguintes equívocos: a) divulgação da lista de votantes no dia anterior e no dia da votação para algumas unidades, situação não condizente com o prazo estabelecido pelo código eleitoral; b) as listas estavam em alguns casos fora de ordem alfabética e/ou de curso, dificultando sobremaneira a votação dos discentes; c) o pleito iniciou com atraso em alguns colégios eleitorais; d) houve, em alguns lugares, imensas dificuldades (antes e durante o pleito) de captar servidores interessados em assumir as mesas receptoras, as quais, ademais, deveriam ter um integrante de cada segmento, evitando-se ao máximo a presença de membros da CEC como receptores de votos; e) as atas de recepção de votos foram, em alguns *campi*, preenchidas incorretamente ou entregues em branco, inviabilizando, com isso, o cômputo exato dos votos, o que, ao final da apuração, fosse virtualmente impossível fechar de maneira transparente as atas de apuração. Por estes motivos as urnas do *campus* São Paulo, São João da Boa Vista e Birigui; o *campus* avançado Capivari e os polos EaD Serrana e São José do Rio Preto foram anuladas – como dito anteriormente.

Outro problema identificado foi a interpretação errônea, por parte de alguns presidentes de CELs, do código eleitoral sobre o processo de apuração, ocasionando

uma apuração fechada aos membros das juntas apuradoras e fiscais e sem divulgação imediata dos dados.

A CEC não se atentou ao fato de realizar a divulgação imediata aos servidores dos resultados parciais de cada junta apuradora, o que gerou muita insatisfação da comunidade.

Os membros das CELs novamente tiveram que se deslocar para São Paulo para entregarem todo material da eleição.

### **5.1.1- Processo de votação específico no Campus São Paulo (SPO):**

A votação de 1º turno para reitor do IFSP e para diretor do *campus* SPO ocorreu, assim como em todos os lugares, em 28 de novembro de 2012, estando previsto para acontecer entre 08h00 e 21h00. Como procedimentos básicos de votação, transcrevem-se abaixo alguns artigos do Código Eleitoral para Diretor, segundo os quais:

Art. 24 No dia da votação, em presença dos fiscais e antes de iniciados os trabalhos, a mesa receptora fará a conferência das urnas. Art. 25 Por ordem de chegada, o votante se identificará mediante a apresentação de documento oficial com foto, apondo sua assinatura, em seguida, na lista de eleitores correspondente. Parágrafo único. São considerados documentos oficiais, que habilitam o voto: Carteira de Identidade (RG), Identidade Funcional (identificação profissional ou de entidade de classe), Certificado de Reservista, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Carteira Nacional de Habilitação (com foto), Passaporte e, no caso dos discentes, Carteirinha de Estudante. Art. 26 Ao entregar a cédula, deverão ser mostradas ao votante as assinaturas dos integrantes da mesa contidas na cédula [...]

Ainda de acordo com o Código, em seu Art. 31, sobre o processo de apuração dos votos, consta-se que “Nos *campi* em que ocorrer eleição para diretor-geral, a apuração desse processo não poderá preceder ao de reitor”, sendo a simultaneidade das apurações para reitor/diretor “a cargo das Comissões Eleitorais Locais” (Art. 31). Iniciada a apuração, seu encerramento se daria com a conferência das atas das mesas receptoras, lavrando-se as atas de apuração (conforme Art. 33). Por fim, o Art. 34 considera que:

Contadas as cédulas depositadas em cada urna, a mesa apuradora verificará se seu quantitativo corresponde ao número de votantes. § 1º Serão anuladas as cédulas que contiverem sinais de rasura e/ou identificação do votante e aquelas em que não se consiga identificar a intenção do eleitor. § 2º Será anulada a cédula em que mais de um nome de candidato for assinalado.

Concretamente, apuraram-se os seguintes equívocos do dia:

a) a lista final dos estudantes aptos a votar, cuja geração estaria a cargo da CEC e publicada uma semana antes do pleito, chega às mãos da CEL somente no próprio dia 28/11/2012 por volta das 06h00; ou seja, duas horas antes do início das votações. Este problema ocorreu porque a CEC percebeu que alguns dados recebidos por setores diferentes da escola (Coordenadoria de Registros Escolares – CRE e Diretoria Geral do *campus*, por exemplo) apresentavam fortes diferenças, demonstrando a fragilidade das informações institucionais. A conferência destes dados nos *campi* menores foi possível, mas em São Paulo, demorou sobremaneira.

b) tais listas estavam totalmente fora de ordem alfabética e/ou de curso, dificultando a votação dos discentes. Neste caso, a CEL SPO necessitou, às pressas, gerar uma lista junto à CEC, desta vez, em ordem alfabética. Disso posto, o fato é que se iniciou o pleito com duas horas de atraso.

c) Houve imensas dificuldades (antes e durante o pleito) de captar servidores interessados em assumir as mesas receptoras, as quais, ademais deveriam ter um integrante de cada segmento, evitando-se ao máximo a presença de membros da CEC como receptores de votos. Neste caso, o pequeno envolvimento de parcela de membros da CEL SPO (final de ano letivo, o que tornou extremamente complicado a dedicação dos servidores e estudantes) e o distanciamento da CEC – apesar de dois de seus membros serem ativos na CEL SPO, prejudicou o planejamento para as ações do dia da votação, o que refletiu na dificuldade de participação da comunidade nas mesas receptoras e apuradoras.

d) Também, as atas de recepção de votos foram preenchidas incorretamente ou entregues em branco, inviabilizando, com isso, o cômputo exato dos votos, o que, ao final da apuração, fosse virtualmente impossível fechar de maneira transparente as atas de apuração, sendo as mesmas entregues sem a devida conferência por parte da CEL SPO. A apuração na unidade terminou às 6h do dia 29/11/12.

### 5.1.2- Justificativas para adiamento do pleito em SPO:

Obviamente, os erros acima elencados e a impugnação das urnas repercutiram de forma muito negativa na comunidade. Após reuniões e conversas com Sr. Dr. Procurador do Ministério Público da União, Sra. Dra. Procuradora da Advocacia Geral da União, membros da CEC e da CEL, Magnífico Senhor Reitor do IFSP e candidatos inscritos para o pleito de Diretor do *campus* SPO decidiu-se adiar o pleito exclusivamente de diretor para o 1º semestre de 2013, mantendo a data do segundo turno da eleição para reitor, como previsto no Código Eleitoral, para o dia 12 de dezembro de 2012. São justificativas para tal que:

- a) Não se descumpriu a simultaneidade das duas eleições (reitor/diretor).
- b) a impugnação das urnas para reitor em SPO (e em alguns outros *campi*) não anula a existência do pleito de 1º turno para reitor – ademais de não ter prejudicado as posições entre os candidatos mais votados.
- c) A impugnação das urnas para diretor do *campus* SPO não significa, igualmente, a não ocorrência do pleito em tal unidade.
- d) As dificuldades de realização de dois turnos em dezembro agravariam os erros do 1º turno, além de impossibilitarem a presença importantíssima do segmento de discentes, cujos calendários letivos estavam já se encerrando.
- e) Finalmente, por se considerar muito mais racional corrigir os erros cometidos num processo menos apressado, com maior participação da comunidade nas funções de recepção e apuração de votos, inclusive.

Disso, conclui-se adiar o pleito, mantendo-se o mesmo Código Eleitoral em vigor, os mesmos candidatos inscritos e a mesma CEL, cuja saída ou ingresso de componentes é matéria de foro interno de tal Comissão.

### 5.2 – 2º Turno:

A votação de 2º turno para reitor do IFSP e para diretor dos *campi* ocorreu no dia 12 de dezembro de 2012, estando previsto para iniciar às 08h00 horas e término às 21h00 horas. Pelas dificuldades encontradas no 1º turno, a CEC enviou todo o material (cédulas de votação, lista de votantes, atas de votação) por *e-mail* para que as

CELs imprimissem e organizassem o material para o dia da votação. Adicionalmente, a CEC confeccionou documento enviado para todas as CELs com as orientações necessárias para o preenchimento das atas, bem como para a logística durante o período de votação.

A experiência adquirida por todos envolvidos no primeiro turno foi fundamental para que o pleito ocorresse de maneira mais tranquila e não houvesse incidentes que prejudicassem a lisura do processo. Não houve impugnação de nenhuma urna no IFSP, as apurações foram abertas e os resultados fornecidos paralelamente à apuração nos diversos *campi*.

O *campus* São Paulo demonstrou toda sua capacidade de superação ao realizar a eleição para reitor de forma tranquila, eficiente e eficaz, já que não houve erro registrado em nenhuma das atas – tanto de votação quanto de apuração e nenhum recurso foi apresentado. Todos os mesários compareceram e comprovaram o potencial do maior e mais antigo *campus* do IFSP.

## 6. Recursos jurídicos:

Ao longo do processo eleitoral foram apresentados alguns recursos tratando sobre questões pessoais entre os candidatos (caso de Cubatão) e uso indevido do nome de setor de trabalho (caso da Pró-reitoria de Ensino - PRE). Houve também a reclamação por parte de alguns servidores sobre a presença do prof. Chester Contatori na CEC, já que o mesmo trabalha diretamente com o candidato Garabed Kenchian.

A CEC encaminhou a análise desses casos – pela clareza das questões - sem grandes dúvidas jurídicas. O caso do prof. Chester foi resolvido com a renúncia do servidor às Comissões Central e Local. Os membros da CEC não interferiram nesta decisão pessoal do membro da equipe, porém, cabe ressaltar o quanto o servidor foi correto ao longo de todo período que participou das Comissões. Os outros dois casos (Cubatão e PRE) foram indeferidos pela CEC.

Ao final do primeiro turno foram formalizados, de acordo com as regras estabelecidas no código eleitoral, os seguintes recursos referentes ao processo eleitoral:  
*Campus* São Paulo:

- a) Processo 23059.524689/2012 – 35 por Cristiane Ayako Feitosa;

- b) Processo 23059.006428/2012 – 38 por Wilson de Andrade Matos e;
- c) Processo 23059.006427/2012 – 93 por Maria Lúcia Amaral.

A análise dos três processos foi descrita no item 4.1.1, não cabendo mais nada esclarecer.

*Campus* Caraguatatuba:

- a) Processo de Wanderson Reis contra o candidato Adriano Barbosa e;
- b) Processo de Júlio César Salgado contra o candidato Adriano Barbosa.

A análise feita pela CEC chegou às seguintes conclusões:

1. Após recursos impetrados por Wanderson Reis e Júlio César Salgado à CEL Caraguatatuba, referentes ao uso da máquina pública pelo diretor em exercício e candidato Adriano Barbosa, a CEC, ao ater-se ao Código Eleitoral, analisa não ter competência jurídica para avaliar o caso. Sendo assim, resolveu acatar a posição da CEL Caraguatatuba de não homologar o resultado do primeiro turno e suspender o processo eleitoral de diretor no referido *campus*.

2. A CEC fez a solicitação ao Presidente do Conselho Superior que encaminhe o caso para a Advocacia Geral da União, de modo a verificar como proceder sobre a denúncia, apuração dos fatos, as devidas punições aos envolvidos e a continuidade do processo eleitoral. O pedido dessa análise e possível abertura de processo administrativo devem ocorrer neste primeiro semestre de 2013.

## **7. Votação e homologação dos resultados:**

Para o computo do resultado utilizamos os seguintes dados\*:

### **TOTAL DE ELEITORES APTOS – ELEIÇÃO DE REITOR**

**DOCENTES**

**1066**

<b>ADMINISTRATIVOS</b>	<b>709</b>
<b>DISCENTES</b>	<b>21516</b>

\* Dados oficiais fornecidos pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRI. A data limite de entrada para servidores e discentes foi 31/08/12 – deflagração do processo eleitoral no IFSP através da Portaria nº 714.

### 7.1- Votação 1º turno: Reitor:

A participação da comunidade do IFSP pode ser representada da seguinte forma:

**Tabela de votantes primeiro turno**

Seguimento	Válidos	Branco	Nulos	Total	Peso
<b>Docentes</b>	945	11	8	964	<b>29,55%</b>
<b>Administrativos</b>	608	4	9	621	<b>28,63%</b>
<b>Discentes</b>	6006	55	126	6187	<b>9,31%</b>

Cada seguimento representa 1/3 da totalização dos votos, em que são computados somente os votos válidos.

Os resultados preliminares do 1º turno para a eleição de reitor do IFSP foram divulgados no dia 30/11/2012 pela CEC, como segue abaixo:

Resultado preliminar – 1º turno – eleição Reitor			
	Nome	Total de votos válidos	% final*
1	Lourdes F.B. Carril	564	6,16
2	Ricardo Dias	75	0,26
3	Carlos Frajuca	135	1,46
4	Diva V. Novaes	307	2,11
5	Silmário B. dos Santos	936	8,13
6	Garabed Kenchian	1469	14,62
7	Antonio C.F. Bragança P.	958	9,83
8	César da Costa	276	1,21
9	Fátima B.B. Delphino	1161	8,89
10	José Guilherme de Almeida	157	0,61
11	Eduardo A. Modena	1521	13,20

\* Respeitada a fórmula que se definiu no *caput* do Art.13 da Lei nº 11.892 de 29/12/2008.



Após a análise dos recursos apresentados ao final do 1º turno, em 04/12/2013 foram divulgados os resultados para o cargo de reitor:

Resultado final – 1º turno – eleição Reitor			
	Nome	Total de votos válidos	% final
1	Lourdes F.B. Carril	445	6,82
2	Ricardo Dias	71	0,22
3	Carlos Frajuca	61	0,43
4	Diva V. Novaes	207	1,68
5	Silmário B. dos Santos	878	11,06
6	Garabed Kenchian	1113	<b>16,18</b>
7	Antonio C.F. Bragança P.	654	10,61
8	César da Costa	179	1,17
9	Fátima B.B. Delphino	710	6,38
10	José Guilherme de Almeida	69	0,37
11	Eduardo A. Modena	1078	<b>12,99</b>

De acordo com o código eleitoral, os 2 candidatos que apresentassem maior percentual de votos no primeiro turno estariam classificados para a disputa do 2º turno. Nesse sentido, foram classificados para o 2º turno os candidatos **Garabed Kenchian e Eduardo Antônio Modena**.

#### **7.2- Votação 1º turno: Diretor Geral de *Campus*:**

Os resultados preliminares do 1º turno para a eleição de diretores de *campi* do IFSP foram divulgados no dia 30/11/2012, como segue abaixo:

CARAGUATATUBA			
	Nome	Total de votos válidos	% final
1	Wanderson Reis	97	13,36
2	Júlio César Salgado	110	12,41

3	Adriano Barbosa	166	37,60
4	Erico Costa	66	7,63

### CUBATÃO

	Nome	Total de votos válidos	% final
1	Robson Nunes	461	43,27
2	Marcelo Bergamaschi	102	7,65
3	Humberto Hickel	78	23,60
4	Elifas Levi	Renunciou	----

### SÃO PAULO

	Nome	Total de votos válidos	% final
1	André Luiz da Silva	230	13,96
2	Carlos Alberto Vieira	285	19,52
3	Fábio da Silva Bortoli	72	3,29
4	José Luiz Azzolino	178	6,65
5	Luis Cláudio M. Lima Jr.	592	16,40
6	Wilson de Andrade Matos	125	4,03

O candidato que obtivesse o percentual maior do que a soma de todos outros candidatos seria eleito no primeiro turno, como foi o caso de Caraguatatuba e Cubatão.

Os *campi* que apresentaram menos de 3 candidatos para o cargo de diretor realizaram o pleito coincidindo com o 2º turno para reitor.

#### 7.3- Votação 2º turno:

**Tabela de votantes 2º turno – eleição Reitor**

Seguimento	Válidos	Branco	Nulos	Total	Peso
<b>Docentes</b>	907	7	19	933	<b>28,36%</b>

<b>Administrativos</b>	604	43	18	625	<b>28,39%</b>
<b>Discentes</b>	3013	18	63	3094	<b>4,67%</b>

---

Como dito anteriormente, cada seguimento representa 1/3 da totalização dos votos, em que são computados somente os votos válidos.

Os resultados preliminares do 2º turno para a eleição de reitor do IFSP e diretores gerais foram divulgados ao longo da apuração, no dia 12/12 e madrugada do dia 13/12/2012 pela CEC, como segue abaixo:

**Reitor:**

Prof. **Eduardo Antonio Modena**: 2813 votos - **37,05%**

Prof. Garabed Kenchian: 1711 votos - 24,38%

**Diretores Gerais:**

**Guarulhos**

Prof. **Joel D. Saade**: 185 votos - **43,05%**

Prof. Delfim P.C. Júnior: 75 votos - 19,59%

**Salto**

Prof. **Francisco Rosta Filho**: 253 votos - **36,02%**

Prof. José Antonio Neves: 214 votos - 31,15%

**São Carlos**

Profª. **Wania Tedeschi**: 68 votos - **35,37%**

Prof. Natanael C. Pereira: 40 votos - 32,76%

**São João da Boa Vista**

Prof. **Eduardo M. Moreira**: 255 votos - **36,87%**

Prof. Hélio S. Rios: 145 votos - 31,79%

**Sertãozinho**

Prof. **Lacyr J. Sverzut**: 175 votos - **46,79%**

#### **7.4- Resultados finais – Homologação:**

Como não houve nenhum recurso impetrado no 2º turno da eleição, os resultados foram apresentados pela CEC em reunião extraordinária do Conselho Superior no dia 18/12/12 e as seguintes posições deliberadas:

- a) Aprovação por unanimidade e homologação do nome do **PROF. EDUARDO ANTONIO MODENA** como **Reitor eleito** do IFSP;
- b) Aprovação e homologação do nome do **PROF. EDUARDO MARMO MOREIRA** como Diretor Geral eleito do *Campus* São João da Boa Vista;
- c) Aprovação e homologação do nome do **PROF. JOEL DIAS SAADE** como Diretor Geral eleito do *Campus* Guarulhos;
- d) Aprovação e homologação do nome do **PROF. FRANCISCO ROSTA FILHO** como Diretor Geral eleito do *Campus* Salto;
- e) Aprovação e homologação do nome do **PROF. LACYR JOÃO SVERZUT** como Diretor Geral eleito do *Campus* Sertãozinho;
- f) Aprovação e homologação do nome do **PROF. ROBSON NUNES** como Diretor Geral eleito do *Campus* Cubatão;
- g) A CEC entendeu ser necessário apurar os fatos de três recursos apresentados à CEL de Caraguatatuba antes de reconhecer o resultado, porém o CS resolveu homologar o nome do **PROF. ADRIANO BARBOSA** como Diretor Geral eleito do *Campus* Caraguatatuba e abrir processo para apuração dos fatos relatados nos recursos;
- h) Devido à impugnação de todas as urnas de São Paulo no primeiro turno, o CS aprovou a alteração da eleição no *Campus* São Paulo para início de 2013.

## 8. Dificuldades do processo:

O processo eleitoral foi deflagrado tarde demais, o que comprometeu a participação mais efetiva dos estudantes e esclarecimentos por parte dos candidatos sobre seus planos para o IFSP.

Além disso, ocorreu com grandes dificuldades e fortes entraves. Desde o início, as discrepâncias políticas entre membros das comissões, candidatos e comunidade em geral do IFSP geraram grandes embates, acusações e animosidades; situação que dificultava, atrasava e comprometia a qualidade e continuidade dos trabalhos.

Some-se a isto o número reduzido de servidores com tempo hábil para trabalhar na eleição, a quantidade de *campi* envolvidos – que cobrem o Estado de São Paulo e interesses, muitas vezes distantes do cenário educacional esperado pela envergadura do Instituto. Houve, sem dúvidas, grande incerteza se os prazos determinados no código eleitoral e pelo CS seriam cumpridos.

Paralelamente, os problemas de ordem administrativa da expansão e gigantismo do IFSP - por exemplo, a inexistência de dados institucionais definitivos sobre a realidade acadêmica do Instituto, não permitindo dados exatos sobre o número de votantes aptos na eleição, também atrapalharam a realização e qualidade das ações dos envolvidos diretamente com o pleito.

Devido ao pouco tempo para campanha eleitoral, os candidatos não conseguiram visitar todos os *campi* antes do primeiro turno. Por isso, alguns fizeram verdadeiras epopeias durante a semana chegando a visitar 3 *campi* por dia. Poucos eleitores puderam ter contato com eles para que efetuassem uma escolha consciente e madura do destino do IFSP.

O fato de os funcionários não terem se afastado de suas funções normais durante o pleito prejudicou os servidores que se candidataram, pois além de arcar com todos os custos da campanha - como deslocamentos, alimentação e estadia, precisaram repor todas as aulas perdidas – no caso de docentes. O mesmo pode-se dizer dos membros das Comissões Eleitorais – principalmente os da CEC, que precisavam se

deslocar para a Reitoria na cidade de São Paulo e, ao retornar, também reporem suas aulas (docentes) e suas funções diárias (administrativos).

O atraso nas diárias foi um entrave, pois as despesas pessoais sempre foram altas, sendo que às vezes, os membros das Comissões precisavam se deslocar em veículos próprios ou passagens pagas pelo próprio servidor.

Sem sombra de dúvidas os estudantes foram os mais prejudicados ao longo de todo processo. Aqueles que participaram das comissões estavam em final de semestre, com todas as provas e atividades de seus cursos e tiveram que fazer muitos esforços para contribuir com a eleição e cumprirem suas obrigações estudantis. Os outros sofreram pela quase total desinformação gerada pela falta de campanha efetiva e extrema confusão suscitada por calendários diversos – misturando atividades de meio e final de semestre, pois a greve foi parcial, como dito no início deste relatório.

O resultado foi a pequena participação dos estudantes na votação nos dois turnos, principalmente no segundo turno, pois em muitos lugares o ano letivo já estava quase concluído e poucos ainda frequentavam os *campi*.

O desestímulo dos estudantes também pode ser creditado à composição do resultado da votação, pois o número muito desproporcional de discentes aptos a votarem em relação aos docentes e administrativos, aliado à alta evasão – sentida na Instituição, mas sem dados comprovados – gerou forte sentimento de impotência na categoria.

Outro fator de complicação foi a diversidade e quantidade dos modelos de unidades e sistemas de ensino vinculados ao Instituto. São *campi*, *campi* avançados, polos EaD (em cidades com *campus* e outras sem), EJA PROFIC etc. Essa complexidade reflete principalmente no dia da votação onde equipes precisam ser deslocadas para diversos locais e coletarem os votos de estudantes, muitas vezes avessos ao problemas diários da Instituição.

A falta de experiência dos membros das Comissões, em especial da CEC, pode ser considerado como fator preponderante para os problemas no primeiro turno da eleição. A constatação disto está no êxito da eleição no segundo turno, onde nenhum problema relevante foi observado, o que comprova a experiência adquirida ser fundamental para qualidade do pleito.

A CEC não conseguiu estabelecer mecanismo de comunicação eficiente com as CELs, o que gerou muito mal-estar, erros grosseiros e evitáveis, além de muitos boatos. As causas para este problema foram:

1. O sistema de videoconferência esteve sem condições de uso em 80% do processo;
2. O sítio eletrônico das eleições no IFSP não foi realizado devido à desistência – cujos motivos são desconhecidos - do membro da CEC que se propôs a fazê-lo. É importante ressaltar que várias tentativas de contato foram realizadas sem sucesso e naquelas efetivadas, o responsável sempre assegurou estar finalizando o sítio;
3. O *e-mail* institucional não funcionou, obrigando a CEC a disponibilizar outro comercial, às pressas;
4. A desistência pura e simples de alguns membros de CELs, sem comunicado oficial e sem designação de novos membros para compô-las;
5. O pequeno número de integrantes que efetivamente participaram das atividades da Comissão Central – com o agravante de permanecerem em suas atividades rotineiras no IFSP.

## 9. Sugestões para o próximo pleito:

Diante desta análise sobre todo o processo eleitoral, acreditamos que seriam necessárias algumas mudanças para o próximo processo eleitoral. Seguem sugestões:

1. Adequação do período escolar com a eleição, sendo atividade prevista no calendário anual do Instituto;
2. Prazo maior para a realização do pleito;
3. Composição da CEC independente da composição das CELs, evitando o enfraquecimento das duas;
4. Manutenção de alguns servidores participantes em eleições anteriores, tanto na CEC quanto nas CELs;

5. Desvinculação dos membros da CEC das atividades cotidianas no IFSP para dedicação ao processo eleitoral;
6. Normas para o período pré-eleitoral, com as sanções previstas a quem cabe aplicá-las;
7. Desvinculação dos servidores candidatos para realização de campanha;
8. Disponibilização de verba específica para cobrir os gastos da eleição;
9. Orientação jurídica para a CEC durante o processo eleitoral;
10. Maior autonomia para a CEC e menor interferência do CS – definição clara do papel de cada um na eleição;
11. Maior disponibilidade da estrutura do IFSP para a CEC desenvolver todas as atividades inerentes ao processo eleitoral;
12. Propor ao governo que incremente algum mecanismo na fórmula da porcentagem do voto, levando em consideração o alto grau de evasão escolar – o que torna muito inferior o peso da categoria discente no computo final.
13. Realizar atividades conjuntas entre as Comissões, os candidatos e os estudantes – o debate no primeiro turno em São Paulo demonstrou grande qualidade, de modo a comprovar à Instituição que a participação dos estudantes precisa ser estimulada.

## **10. Agradecimentos:**

A CEC agradece o apoio constante e profissional dos servidores do Gabinete da Reitoria, das Pró-Reitorias, do setor de Informática, de Comunicação e de Transporte do IFSP.

Nosso agradecimento à Diretoria do Campus São Paulo por ceder suas dependências para reuniões e debate, além de veículos em momentos cruciais da eleição.

Agradecemos também aos Diretores e comunidade de Sertãozinho e Caraguatatuba por cederem o espaço e nos receberem tão gentilmente nos debates de 1º



e 2º turnos. Os Diretores de todas as unidades contribuíram muito para execução do pleito.

Não poderíamos deixar de agradecer aos membros das diversas CELs, que tanto trabalharam, discutiram, compreenderam, reclamaram, sofreram pela desorganização em alguns momentos, aprenderam e executaram suas tarefas em todo processo.

Agradecemos aos críticos e cítricos que estiveram sempre contribuindo para o processo, às vezes de forma dura e até injusta, mas sempre honestamente – falta de amadurecimento político da Instituição. O canal construído pelo grupo de *e-mails* intitulado **IFSP- interior** foi fundamental neste processo.

Aos estudantes nossa gratidão e pedido de desculpas por terem sido os mais prejudicados neste pleito. Nosso desejo de que as próximas Comissões trabalhem muito melhor na defesa do interesse desta classe tão importante do Instituto.

Finalmente, agradecemos aos candidatos e desejamos que os eleitos possam contribuir para transformar nosso Instituto em um lugar mais maduro politicamente, humano (mais nas virtudes do que nos defeitos) e protagonista da verdadeira **educação de qualidade** em nosso Brasil.

## **11. Equipe final da CEC:**

Ao longo de todo o processo eleitoral muitos membros da CEC foram saindo, cada um com sua justificativa. Neste sentido, ao final da eleição permaneceram na CEC apenas os membros listados abaixo, todos titulares e suplentes ao mesmo tempo; os cargos eram o que menos importava.

- - Alfredo Spada Neto;
- - Altamiro Xavier de Souza;
- - Ana Carolina de Almeida Carreira Toschi;
- - Elaine Cristina dos Santos;
- - Luiz Henrique Meschiatti;
- - Marcelo Velloso Heeren;
- - Marcos Roberto Ruybal Bica;
- - Mario Luiz Gusson Martins;
- - Sheyla Gorayeb Silva.

O presente documento foi elaborado por: Altamiro Xavier de Souza, Marcelo Velloso Heeren e Marcos Roberto Ruybal Bica.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2013.

---

Altamiro Xavier de Souza  
Presidente da Comissão Eleitoral Central - 2012